



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DIANA RAMOS COMPTIS

PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRONICA NA CIDADE DE GENERAL
SALGADO.

SÃO PAULO
2018

DIANA RAMOS COMPTIS

PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRONICA NA CIDADE DE GENERAL
SALGADO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Doença Renal Crônica é uma lesão renal que acontece quando os rins não são capazes de limpar as toxinas do sangue e de realizar as suas funções, com perda progressiva e não reversível das mesmas que constitui um importante problema médico.

A Hipertensão Arterial é considerada hoje a principal causa de insuficiência renal crônica. De acordo com o nefrologista Nestor Scho, professor da Unifesp, o aumento da pressão arterial lesiona os vasos sanguíneos dos rins, podendo causar nefropatia hipertensiva. A segunda causa principal é a Diabetes Mellitus, segundo o nefrologista Lucio Roberto Requiao Moura, do Hospital Israelita Albert Einstein já que desencadeia a nefropatia diabética, com alteração dos vasos dos rins e perda de proteína pela urina, além de favorecer a aterosclerose, dificultando o trabalho de filtração dos rins. Existem outros fatores de risco associados como as doenças cardiovasculares, a idade maior de 55 anos, histórico familiar de doença renal, doença renal policística, glomerulo nefrite, obstrução prolongada do trato urinário, dentre outras.

A Doença Renal Crônica cursa por vários estágios, 1,2,3,4 e 5 ou terminal, sendo necessário para o tratamento dos dois últimos, a realização de diálise ou um transplante renal, de aí a importância de evitar sua aparição, já que com o incremento anual dos casos, e cada vez mais difícil achar a um doante vivo para realizar essa intervenção.

A prevalência de pacientes mantidos em programa crônico de diálise mais que dobrou nos últimos anos. De 24000 indivíduos em 1994 já no ano 2004 Brasil alcança a cifra de 59153 pacientes. Segundo dados americanos, por cada paciente mantido em programa de diálise crônica existiriam 20 ou 25 pacientes com algum grau de disfunção renal. (DRC: Definição, Epidemiologia e classificação. João Egidio Romão Junior. Artigo). Segundo dados de SONESP. Fev 28 2012 no Brasil cerca de 90 mil pessoas sobreviveram a custa de rins artificiais. Em Julho 2016, o número total estimado em diálise foi de 122.825 (Inquerito Brasileiro de Diálise Crônica 2016). Como pode ser apreciado, o incremento da doença cada ano que passa faz que seja muito importante seu conhecimento assim como sua detecção e o moderado.

Como as duas principais causas de insuficiência renal crônica são a Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus, são os médicos clínicos gerais que trabalham na área de atenção básica à saúde que cuidam destes pacientes. Assim a capacitação, a conscientização e a vigilância do médico de cuidados primários são essenciais para o diagnóstico e encaminhamento precoce ao nefrologista, além de tomar as medidas apropriadas para retardar a progressão da doença e prevenir suas complicações. (DRC: Definição, epidemiologia e classificação. João Egidio Romão Junior. Artigo)

E por tudo o que antes exposto aqui e devido a alta prevalência de pacientes com doença renal na cidade onde trabalhamos, diabéticos e hipertensos com desconhecimento de suas doenças, suas complicações e a importância de realizar os tratamentos, que decidimos fazer este trabalho, com os objetivos de diminuir esta prevalência e educar a os pacientes sobre os perigos da falta de controle das suas doenças.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Avaliar a Prevalência de Doença Renal Crônica em pacientes diabéticos e hipertensos com pouca adesão ao tratamento na cidade de General Salgado.

Objetivos específicos:

- 1- Traçar perfil epidemiológico da Doença Renal Crônica da região.
- 2- Atuar sobre os hábitos de vida assim como a adesão aos tratamentos destes pacientes para reduzir a progressão da Doença Renal Crônica diminuindo o risco de complicações.
- 3- Treinar os profissionais da UBS sobre como acompanhar os pacientes com essa doença.

Método

Metodologia

Local: Unidade Basica de Saude Joao Rodrigues Moreira. Municipio General Salgado

Publico- alvo: Pacientes diabeticos e hipertensos com doenca Renal Cronica, cadastrados pela Unidade Basica de Saude.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimentos destes pacientes na Unidade Basica de Saude .

Acoes:

1- Busqueda bibliografia sobre Doenca Renal Cronica e seu comportamento como complicacao de Hipertensao Arterial e Diabetes Mellitus.

2- Treinamento a os profisisionais de saude sobre as caracteristicas da Doenca e o manejo desses pacientes.

3-Revisao dos prontuarios dos pacientes cadastrados pela unidade com a presenca de diabetes mellitus e hipertensao arterial complicados com Doenca Renal Cronica para avaliar o comportamento da suas doencas e a adesao aos tratamentos indicados pelos profissionais de saude.

4- Visita domiciliar a os pacientes no estudo para avaliar seus modos e habitos de vida.

5- Trazer acoes de saude encaminhadas a reduzir o progresso da doenca asim como diminuir suas complicacoes.

6- Avaliacao final dos resultados das acoes realizadas.

Detalhamento das acoes em etapas:

O projeto sera apresentado a Secretaria de Saude e gestores, visando adesao e apoio na liberacao dos profissionais para a sua participacao. Sera realizado um seminario inicial com os profissionais de saude que atendem estos pacientes sobre as principais caraceristicas da Doenca Renal Cronica, conceptos, epidemiologia, complicacoes e tratamentos. Seram revisados os prontuarios dos pacientes do grupo de estudo, asim como sera realizados testes laboratoriais de Filtrado glomerular e creatinina ao inicio e final do projeto, seram feitas visitas domiciliaries a estos pacientes para avaliar habitos de vida inadequados que existam e podam contribuir a complicar o desenvolvimento da doenca, seram trazadas estrategias de saude encaminhadas a corregir os riscos que podam apresentar os pacientes para a progressao negativa da sua patologia. ao final do projeto seram expostos os resultados na unidade.

Avaliacao/ Monitoramento: Para a avaliacao dos resultados sera realizados estudos laboratoriais de Filtrado Glomerular e Creatinina ao inicio e depois de realizar as intervencoes o acoes com os pacientes para comparar os resultados.

Resultados Esperados

Espera-se com esse projeto reduzir a prevalência de Doença Renal Crônica nos pacientes diabéticos e hipertensos na Cidade de General Salgado modificando seus hábitos de vida e melhorando a aderência aos tratamentos de suas doenças.

Referências

- 1- Doença Renal Crônica: Definição, epidemiologia e classificação. João Egidi Romeo Júnior. Artigo www.bjn.org.br/details.../doenca-renal-cronica-definicao-epidemiologia-clasificacao
- 2- Brazilian Chronic Dialysis Survey 2016- Jornal Brasileiro de Nefrologia. www.jbn.org.br/...en.../inquerito-brasileiro-de-dialise-cronica
- 3- Eknoyan.,G., Lameire, N., Barsoum, R., Eckardt, K., Levin, A.,Levin, N.,...Wang.H.(2004). The burden of kidney disease: Improving global outcomes. Retrieved from *Kidney international*, 66(4), 1310-1314. [http://www.kidney-international.theisn.org/article/S0085-2538\(15\)50261-5/abstract](http://www.kidney-international.theisn.org/article/S0085-2538(15)50261-5/abstract).
- 4- Nordqvist., Christian. "Symptoms, causes, and treatment of chronic kidney disease." *Medical News Today*. MediLexicom, Intl., 13 Dec.2017. Web. 12 Jul.2018. <<https://www.medicalnewstoday.com/articles/172179.php>>
- 5- Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Assistência à Saúde- Estudo epidemiológico brasileiro sobre terapia renal substitutiva. Brasília(DF).2002
- 6- Ministério de Saúde do Brasil, Programa HiperDia <http://hiperdia.datasus.gov.br.29/03/2004>
- 7- Brasil. Ministério de Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica.14.ed.Brasília: Ministério da Saúde,2006
- 8- BASTOS, M.G.O. et al. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 56, n. 20, p. 248-53, mar2010.
- 9- CRINSON, I. et al. How ready is general practice to improve quality in chronic kidney disease? A diagnostic analysis. *Journal of General Practice*, v. 60, n. 575, p.403-9, jun. 2010
- 10- [https://www.scielosp.org/article/csc/2012.v17n11/3135-3144/Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica no nível primário: pensando a integralidade e o matriciamento](https://www.scielosp.org/article/csc/2012.v17n11/3135-3144/Cuidado%20ao%20paciente%20com%20Doen%C3%A7a%20Renal%20Cr%C3%B4nica%20no%20n%C3%ADvel%20prim%C3%A1rio%3A%20pensando%20a%20integralidade%20e%20o%20matriciamento).
- 11- <https://www.diabetes.org.br/publico/artigos-sobre-diabetes/59-diabetes-e-doenca-renal-cronica> 17abr. 2014